

DESRESPEITO LOCALIZADA NA SERRA, A LAGOA TEM UM QUILOMETRO E MEIO DE ÁREA E TRÊS MILHÕES DE METROS CÚBICOS DE VOLUME DE ÁGUA, HOJE, POLUÍDOS PELA COMUNIDADE LOCAL

Paraíso ameaçado pela poluição e pela pesca sem controle



NATUREZA. A fauna rara e a beleza da lagoa vem sendo ameaçadas pela exploração indiscriminada dos recursos naturais, bem como com a poluição de mais de 40 mil moradores da região. FOTO: EDSON CHAGAS

Cercada pela Mata Atlântica, a lagoa Jacuném sofre com a ação predatória do homem

desconhecida por muitos moradores que vivem em seu entorno.

Com um quilômetro e meio de área e três milhões de metros cúbicos de volume de água, a lagoa é cercada por extensa vegetação, um resquício de Mata Atlântica, que

Garças, sabiás e anus também ajudam a compor o cenário de beleza natural, que está ameaçado pela pesca sem controle e pela poluição.

Água. Até 1983, conta o biólogo e defensor da lagoa, Bruno Morato, as águas de Jacu-

la. A água, segundo Morato, tem espécies de algas tóxicas ao ser humano - um risco para quem pesca ou toma banho no local.

“Um levantamento da Ufes de 1991 mostra a existência de algas dos tipos microcystis, anabena e oscillatória, que

dos peixes está diminuindo. “O pessoal não respeita os períodos de desova, passa rede de lado a lado da lagoa e há gente alugando até barco por aqui”, disse um pescador com mais de dez anos de Jacuném, que preferiu não se identificar, por medo de represálias.

peixes.

“Da última vez morreu peixe a beça. Tinha que tomar conta do rio, fiscalizar”, reclama o pescador.

Instituto Jacuném

MANUELA SIQUEIRA

Um paraíso pouco conhecido sobrevive na Região Metropolitana de Vitória. Frequentado na maior parte do tempo por pescadores, a lagoa de Jacuném, na Serra, impressiona logo à primeira vista, mas é

quício de Mata Atlântica, que guarda espécies de jequitibá rosa, ipê, embaúba, palmeira juçara e quaresmeira. A flora inclui até um tipo de flor africana.

Quem circula por lá está acostumado a ver anfíbios e pássaros diversos. Rãs mantega e pererecas verdes vivem no entorno da lagoa.

no Morato, as águas de Jacuném ajudavam a abastecer a população que vivia no seu entorno. Na época, estimava-se que eram apenas seis mil pessoas. Hoje são mais de 40 mil, diz.

“Depois que ela deixou de ser usada para abastecimentos ficou, durante muito tempo, recebendo esgoto”, reve-

anabena e oscilatória, que podem causar vômitos e diarreias em seres humanos. Se o peixe estiver contaminado nem o cozimento elimina a substância”, completou.

Peixes. Pescadores que buscam nas águas de Jacuném o sustento da família revelam que a quantidade e o tamanho

por medo de represálias.

Mas as redes e a pesca sem controle não são os únicos problemas da lagoa. Segundo pescadores e moradores da região, quando chove muito as águas “lavam” o terreno da parte alta dos bairros do entorno, como Barcelona e Civit, e descem em direção à lagoa, provocando a morte de

Instituto Jacuném

■ Site: www.jacunem.com.br

■ Telefones de contato: (27) 3218-4128 e 3074-5025

■ Endereço: Rua Cassimiro de Abreu, 383, Laranjeiras, Serra - CEP. 29165-160



INICIATIVA. A idéia é despoluir o local e transformar a região numa área protegida. FOTO: EDSON CHAGAS

ONG quer que Jacuném seja transformada em parque

Este ano estão previstas uma **caminhada** nas margens da lagoa e uma descida pelas águas

Criada em novembro do ano passado, a Organização Não-Governamental (ONG) Instituto Jacuném quer proteger a área, transformando-a em parque municipal. “A idéia é despoluir e proteger a lagoa, com a ajuda da comunidade e parceria do poder público e da iniciativa privada”, explicou o biólogo e presidente da ONG, Bruno Morato.

Além disso a entidade está buscando parcerias para realizar em agosto uma caminhada nas margens da lagoa, onde será recolhido lixo, e uma descida da Jacuném, em novembro, semelhante à

Descida do Rio Jucu, que acontece anualmente, em Vila Velha.

Representantes da ONG já levaram a proposta para a Prefeitura da Serra e ela inclui, inclusive, a realização de um levantamento da flora e da fauna da lagoa com a ajuda de alunos da rede municipal de ensino.

O secretário de Meio Ambiente da Serra, Marcos Tosta, foi procurado para comentar a proposta da criação do parque, mas não foi encontrado até o fechamento da edição de sábado. O celular estava na caixa postal.

Eles fazem a sua parte



PESCA EM FAMÍLIA. A família do comerciante Brás Chagas, 42, pesca na Jacuném há 20 anos. “A lagoa é linda”, diz. Brás ensina os filhos e à mulher como fisgar um peixe e a recolher todo o lixo produzido durante o lazer. “O pessoal que vem pescar deixa o lixo espalhado nas margens da lagoa”, reclama. A lagoa é procurada por gente de outros municípios. A maioria, porém, entra na lagoa. “Porque ela é funda e por causa da preocupação com a poluição”. FOTOS: EDSON CHAGAS



REDE GROSSA. Pescadora profissional, Francisca Moraes Figueiredo Lopes, 59 anos, adora morar próximo às margens da lagoa. Às vezes, ela passa a noite pescando, mas frisa que usa rede de malha grossa, para não retirar pequenos peixes da lagoa. Quando chove muito, ela conta que “desce uma água oleosa. Aí, muito peixe morre e até camarão sai voando da água”.